

ENEM CONVENCIONAL
LISTA 05



Superintendência de
Ensino Médio

Secretaria de
Estado da
Educação



DESAFIO WEEKEND
TEMA: FUNÇÕES DA LINGUAGEM II

DATA: ____/____/2021.

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01

(ENEM/2019) O Instituto de Arte de Chicago disponibilizou para visualização on-line, compartilhamento ou download (sob licença *Creative Commons*), 44 mil imagens de obras de arte em altíssima resolução, além de livros, estudos e pesquisas sobre a história da arte.

Para o historiador da arte, Bendor Grosvenor, o sucesso das coleções on-line de acesso aberto, além de democratizar a arte, vem ajudando a formar um novo público museológico. Grosvenor acredita que quanto mais pessoas forem expostas à arte on-line, mais visitas pessoais acontecerão aos museus.

A coleção está disponível em seis categorias: paisagens urbanas, impressionismo, essenciais, arte africana, moda e animais. Também é possível pesquisar pelo nome da obra, estilo, autor ou período. Para navegar pela imagem em alta definição, basta clicar sobre ela e utilizar a ferramenta de zoom. Para fazer o download, disponível para obras de domínio público, é preciso utilizar a seta localizada do lado inferior direito da imagem.

Disponível em: www.revistabula.com. Acesso em: 5 dez. 2018 (adaptado).

A função da linguagem que predomina nesse texto se caracteriza por

- (A) evidenciar a subjetividade da reportagem com base na fala do historiador de arte.
- (B) convencer o leitor a fazer o acesso on-line, levando-o a conhecer as obras de arte.
- (C) informar sobre o acesso às imagens por meio da descrição do modo como acessá-las.
- (D) estabelecer interlocução com o leitor, orientando-o a fazer o download das obras de arte.
- (E) enaltecer a arte, buscando popularizá-la por meio da possibilidade de visualização on-line.

QUESTÃO 02

(ENEM/2019) Observe a imagem a seguir.



Disponível em: www.acnur.org. Acesso em: 11 dez. 2018.

Nesse cartaz, o uso da imagem do calçado aliada ao texto verbal tem o objetivo de

- (A) criticar as difíceis condições de vida dos refugiados.
- (B) revelar a longa trajetória percorrida pelos refugiados.
- (C) incentivar a campanha de doações para os refugiados.
- (D) denunciar a situação de carência vivida pelos refugiados.
- (E) simbolizar a necessidade de adesão à causa dos refugiados.

QUESTÃO 03

(ENEM/2019) Leia o texto a seguir.

Qual a diferença entre publicidade e propaganda?

Esses dois termos não são sinônimos, embora sejam usados indistintamente no Brasil. Propaganda é a atividade associada à divulgação de ideias (políticas, religiosas, partidárias etc.) para influenciar um comportamento. Alguns exemplos podem ilustrar, como o famoso Tio Sam, criado para incentivar jovens a se alistar no exército dos EUA; ou imagens criadas para “demonizar” os judeus, espalhadas na Alemanha pelo regime nazista; ou um pôster promovendo o poderio militar da China comunista. No Brasil, um exemplo regular de propaganda são as campanhas políticas em período pré-eleitoral.

Já a publicidade, em sua essência, quer dizer tornar algo público. Com a Revolução Industrial, a publicidade ganhou um sentido mais comercial e passou a ser uma ferramenta de comunicação para convencer o público a consumir um produto, serviço ou marca. Anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas são exemplos de publicidade.

VASCONCELOS, Y. Disponível em: <https://mundoestranho.abril.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2017 (adaptado).

A função sociocomunicativa desse texto é

- (A) ilustrar como uma famosa figura dos EUA foi criada para incentivar jovens a se alistar no exército.
- (B) explicar como é feita a publicidade na forma de anúncios para venda de carros, bebidas ou roupas.
- (C) convencer o público sobre a importância do consumo.
- (D) esclarecer dois conceitos usados no senso comum.
- (E) divulgar atividades associadas à disseminação de ideias.

QUESTÃO 04

(ENEM/2016) Leia o texto a seguir.

Centro das atenções em um planeta cada vez mais interconectado, a Floresta Amazônica expõe inúmeros dilemas. Um dos mais candentes diz respeito à madeira e sua exploração econômica, uma saga que envolve os muitos desafios para a conservação dos recursos naturais às gerações futuras.

Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam. Lapidamos estatísticas e estudos científicos para construir uma síntese útil a quem direciona esforços para conservar a floresta, seja no setor público, seja no setor privado, seja na sociedade civil.

Guiada como uma reportagem, rica em informações ilustradas, a obra *Madeira de ponta a ponta* revela a diversidade de fraudes na cadeia de produção, transporte e comercialização da madeira, bem como as iniciativas de boas práticas que se disseminam e trazem esperança rumo a um modelo de convivência entre desenvolvimento e manutenção da floresta.

VILLELA, M.; SPINK, P. In: ADEODATO, S. et al, *Madeira de ponta a ponta*: o caminho desde a floresta até o consumo. São Paulo: FGV RAE, 2011 (adaptado).

A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, os autores escreveram esse texto para

- (A) apresentar informações e comentários sobre o livro.
- (B) noticiar as descobertas científicas oriundas da pesquisa.
- (C) defender as práticas sustentáveis de manejo da madeira.
- (D) ensinar formas de combate à exploração ilegal de madeira.
- (E) demonstrar a importância de parcerias para a realização da pesquisa.

QUESTÃO 05

(ENEM/2016) Leia o texto a seguir.

TEXTO I

280 novos veículos por dia no estado

Frota, que chega a quase 1,4 milhão, deve dobrar em 13 anos.

A cada dia, uma média de 280 novos veículos chega às ruas do Espírito Santo, segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-ES). No final do mês passado, a frota já era de 1 395 342 unidades, 105 mil a mais do que no mesmo mês de 2011. Os números incluem automóveis, motocicletas, caminhões e ônibus, entre outros tipos. De dezembro para cá, o crescimento foi de mais de 33 mil veículos. E, se esse ritmo continuar, a frota do Espírito Santo vai dobrar até 2025. O diretor-geral do Detran-ES relaciona o crescimento desses números à facilidade encontrada para se comprar um veículo. “Há toda uma questão econômica, da facilidade de crédito. Como oferecemos um transporte coletivo que ainda precisa ser melhorado, inevitavelmente o cidadão que pode adquirir seu próprio veículo”.

Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com>. Acesso em: 10 ago. 2012 (adaptado).

TEXTO II



LIMA, A. Disponível em: <http://amarildocharge.wordpress.com>. Acesso em: 10 ago. 2012 (adaptado).

Os textos I e II tratam do mesmo tema, embora sejam de gêneros diferentes. Estabelecendo-se as relações entre os dois textos, entende-se que o texto II tem a função de

- (A) reprovar as medidas do governo de incentivo à aquisição do carro próprio.
- (B) apontar uma possível alternativa para resolver a questão do excesso de veículos.
- (C) mostrar a dificuldade de solução imediata para resolver o problema do crescimento da frota.
- (D) criticar, por meio da sátira, as consequências do aumento da frota de veículos.
- (E) responsabilizar a má qualidade do serviço de transporte pelo crescimento do número de veículos.

QUESTÃO 06

(ENEM/2016) Leia a Charge a seguir.



ANDRADE, R. Disponível em: www.jornalcidade.com.br. Acesso em: 7 out. 2015 (adaptado).

A charge aborda uma situação do cotidiano de algumas famílias. Nesse sentido, ela tem o objetivo comunicativo de

- (A) denunciar os prejuízos da falta de diálogo entre pais e filhos.
- (B) mostrar as diferenças entre as preferências de entretenimento entre pais e filhos.
- (C) evidenciar os excessos de utilização das redes sociais em momentos de convivência familiar.
- (D) demonstrar que as mudanças culturais ocorridas na sociedade impõem novos comportamentos às famílias.
- (E) enfatizar que a socialização de informações sobre os filhos é uma forma de demonstrar orgulho de familiares.

QUESTÃO 07

(ENEM/2017) Leia os textos a seguir.

TEXTO I

Frevo: Dança de rua e de salão, é a grande alucinação do Carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo frenético, que é a sua característica principal. E a multidão ondulando, nos meneios da dança, fica a ferver. E foi dessa ideia de fervura (o povo pronuncia frevura, frever) que se criou o nome frevo.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2001 (adaptado).

TEXTO II

Frevo é Patrimônio Imaterial da Humanidade

O frevo, ritmo genuinamente pernambucano, agora é do mundo. A música que hipnotiza milhões de foliões e dá o tom do Carnaval no estado foi oficialmente reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade. O anúncio foi feito em Paris, nesta quarta-feira, durante cerimônia da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Disponível em: www.diariodepernambuco.com.br. Acesso em: 14 jun. 2015.

Apesar de abordarem o mesmo tema, os textos I e II diferenciam-se por pertencerem a gêneros que cumprem, respectivamente, a função social de

- (A) resumir e avaliar.
- (B) analisar e reportar.
- (C) definir e informar.
- (D) comentar e explicar.
- (E) discutir e conscientizar.



QUESTÃO 08

(ENEM/2013) Leia os textos a seguir.

Lusofonia

Rapariga: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em Portugal. Então, Terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o atlântico para desembarcar no rio de janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu [queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. Matéria do Poema. Lisboa: D. Quixote, 2008.

O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela

- (A) discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
- (B) defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.
- (C) abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
- (D) tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.
- (E) valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.



QUESTÃO 09

(ENEM/2012) Leia o texto a seguir.

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. **Veja**, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- (A) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- (B) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- (C) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- (D) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- (E) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.



QUESTÃO 10

(ENEM/2014) Leia o texto a seguir.

O telefone tocou.

— Alô? Quem fala?
— Como? Com quem deseja falar?
— Quero falar com o Sr. Samuel Cardoso.
— É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?
— Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel? Faça um esforço.
— Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

ANDRADE, C. D. Contos de aprendiz. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958 (fragmento).

Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função

- (A) metalinguística.
- (B) fática.
- (C) referencial.
- (D) emotiva.
- (E) conativa.



GABARITO

- Questão 01 – C
- Questão 02 – E
- Questão 03 – D
- Questão 04 – A
- Questão 05 – D
- Questão 06 – C
- Questão 07 – C
- Questão 08 – D
- Questão 09 – B
- Questão 10 – B